



BOLETIM NACIONAL

ESPECIAL
DÍVIDA EXTERNA

ÓRGÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

1.000.000.000.000.000.000 é a dívida externa brasileira. ATÉ QUANDO VAMOS TOLERAR ESTE ROUBO?

1 A dívida externa brasileira é a maior do mundo — 1 QUATRI-LHÃO DE CRUZEIROS: 104 bilhões de dólares. É a mesma coisa que uma frota de 34 milhões de automóveis Volkswagen ou 20 bilhões de casas populares. Este é o maior roubo que o Brasil já sofreu em toda a sua história.

ESTE NÚMERO
AUMENTA 10% A CADA
MÊS!

2 Cada criança brasileira nasce devendo 900 dólares ou 27 salários mínimos. Existem no país 12 milhões de crianças, com até sete anos de idade, desnutridas. Pagar esta dívida significa comprometer o futuro do país e dos nossos filhos e agravar a situação dos milhões de menores abandonados e crianças carentes.

3 Pagamos por esta dívida 11,4 bilhões de dólares, ou seja, 114 trilhões de cruzeiros só no ano passado. Este dinheiro poderia ter garantido um salário-desemprego igual a 1 salário mínimo mensal, durante um ano, para todos os 13 milhões de desempregados que existem no Brasil. Só o que pagamos de juros por ano igual a 30 vezes os gastos do governo com a saúde.



4 Durante toda a história de nosso país uma parte importante de nossas riquezas naturais e de tudo que produzimos foi levada para os países ricos e poderosos. Os bancos e em-

presas multinacionais sempre exploraram os trabalhadores e o nosso país. Como é possível, depois de toda esta longa história de exploração, dizer que o Brasil é quem deve?

5 O governo paga religiosamente os juros da dívida, enquanto aumenta, a cada dia, a fome, o desemprego, o arrocho salarial e a mortalidade infantil. O Brasil é o 4º país que mais produz e exporta alimentos e o 6º país em fome e desnutrição. Existem no Brasil, segundo a própria ONU, além de 12 milhões de crianças desnutridas, 13 milhões de adultos que comem apenas 1.650 calorias por dia, o mínimo que um indivíduo precisa para sobreviver, desde que não faça qualquer tipo de esforço físico. O governo da "Nova República" diz que não vai pagar a dívida com a miséria do povo.

6 Pagar a dívida é arrochar os salários. Pagar a dívida é aumentar impostos. Pagar a dívida é manter a crise econômica e o desemprego. Pagar a dívida é entregar o produto do nosso trabalho e riquezas nacionais. Pagar a dívida é impedir investimentos e modernização tecnológica. Pagar a dívida é comprometer o futuro do país.

7 Não podemos, não vamos mais aceitar tantos sacrifícios e tanta exploração. Lutar contra o pagamento da dívida externa é lutar pelo nosso futuro, dos nossos filhos e do nosso país.

DÍVIDA EXTERNA: UM CRIM

1

A dívida externa brasileira foi totalmente feita à margem da Constituição, da própria constituição ditatorial que os militares impuseram à força no país.

Essa mesma constituição diz que qualquer compromisso internacional deve ser aprovado pelo Congresso Nacional. O Congresso nunca foi consultado, a dívida foi contraída pelas costas do povo e de forma inconstitucional.

A DÍVIDA É TOTALMENTE ILEGAL E OS GRANDES RESPONSÁVEIS SÃO OS GOVERNOS MILITARES E OS BANQUEIROS INTERNACIONAIS

A DITADURA MILITAR E A DÍVIDA EXTERNA

NO início dos anos 70, os grandes bancos internacionais aumentaram a pressão sobre os países do 3.º mundo para tomarem empréstimos. Naquele momento eles não tinham como aplicar um grande volume de recursos, gerados pela elevação dos preços do petróleo. A dívida foi estimulada pelos

2

próprios bancos internacionais.

No Brasil, a dívida começou a crescer de forma acelerada, a partir do governo do ditador Geisel, em 1974, com o início de grandes obras públicas. Estas obras, envolvidas em negociações, corrupção e segredos, foram mal planejadas e mal executadas e sem utilidade clara como o caso das usinas nucleares de Angra I e II, que consumiram mais de 10 bilhões de dólares e não produziram até o momento, qualquer energia para o país. Outras como a Ferrovia do Aço e a Acesita consumiram bilhões de dólares e não foram concluídas ou estão paralisadas. Porém, todas foram feitas no interesse de grandes capitalistas nacionais e estrangeiros que acumularam verdadeiras fortunas, enquanto o país se endividava e a população empobrecia.

Além disso, casos como o de Abi-Ackel e Mário Garnero, que começam a aparecer todos os dias nos jornais, são

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA
1960 — 1984 Em bilhões de dólares

ANO	DÍVIDA EXTERNA	RESERVAS
1960	3,1	0,3
1961	3,1	0,5
1962	3,2	0,3
1963	3,2	0,2
1964	3,1	0,2
1965	3,5	0,5
1966	3,7	0,4
1967	3,4	0,2
1968	3,8	0,3
1969	4,4	0,7
1970	5,3	1,2
1971	6,6	1,7
1972	9,5	4,2
1973	12,6	6,4
1974	17,2	5,3
1975	21,2	4,0
1976	26,0	6,6
1977	32,0	7,3
1978	43,5	11,9
1979	49,9	9,7
1980	53,9	6,9
1981	61,4	7,5
1982	69,5	4,0
1983	81,0	4,5
1984	101,8	6,0

OS BANCOS ES QUEREM SER DO

Mais arrocho nos salários, aumento de impostos, corte nos gastos do governo com saúde, educação, transportes e obras públicas, redução do crédito e aumento dos juros, que vão tornar mais caros os empréstimos e prestações (como as do BNH).

Esse é o plano que o FMI e os banqueiros internacionais estão impondo ao governo brasileiro, para garantir o pagamento da dívida externa.

Como é que isso pode pagar a dívida? É simples: os banqueiros querem que os juros da dívida sejam pagos em dólares. E só há uma forma de fazer o país gerar dólares, aumentando as exportações e diminuindo as importações. Esta política do FMI garante este objetivo porque impede o país de crescer. Isto significa, que as empresas não investem e portanto não importam máquinas e matérias-primas e, ao mesmo tempo, são obrigadas a exportar, porque a população não tem condições de comprar e consumir a produção do país.

Mas a ganância dos banqueiros e do FMI não pára aí. Eles usam a dívida externa para fa-

zer e desfazer nos países que estão endividados. A dívida é um instrumento de opressão dos países ricos sobre os países pobres.

Eles querem por exemplo que o Brasil pague uma parte da dívida com as grandes empresas estatais, entregando setores econômicos estratégicos e riquezas naturais (ferro, petróleo, etc.) do nosso país.

E a gente passaria a depender completamente deles.

O PAÍS EXPORTA ALIMENTOS. E O POVO PASSA FOME

Esta política dos banqueiros impõem ao nosso país: exportar, exportar, exportar. Eles querem que todo o esforço produtivo do país seja voltado para a exportação, e não para atender as necessidades da população. O resultado é que falta alimento para matar a nossa fome, porque o campo está sendo usado para produzir para exportação.

Isso é uma das coisas que faz elevar os preços e aumentar o custo de vida.

PORCENTAGEM DAS EXPORTAÇÕES QUE UTILIZAM PARA PAGAR OS JUROS DA DÍVIDA EXTERNA

Bolívia	57%
Argentina	52%
Chile	45,5%
Brasil	36,5%
México	36,5%
Perú	35,5%

PAGAR A DÍVIDA É UM ROUBO CONTRA OS POVOS DO 3.º MUNDO

OS BANQUEIROS NÃO QUEREM QUE O PAÍS CRESÇA.

Para crescer, o país tem que investir dinheiro na produção e importar. Tem que modernizar as indústrias, tem que colocar máquinas no campo, tem que ampliar o parque industrial para criar empregos.

Mas todo o dinheiro a mais que o país consegue está sendo drenado pelos bancos estrangeiros. O pagamento da dívida, então, significa paralisar a econo-

mia do país porque a política econômica do FMI, impede investimentos e importações. Em outras palavras, ampliar o desemprego, a fome e a miséria que ataca a população.

Nós já estamos sentindo os efeitos dessa paralisação. De 1981 a 1984, por exemplo, o Brasil cresceu zero por cento! E a produção por habitante (Produto Interno Bruto por habitante) diminuiu 9% nesse mesmo período.

DIMINUIÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO DE ALGUNS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA ENTRE 1981 e 1984

Uruguai	13,9%
Venezuela	6,1%
Argentina	6,0%
Chile	5,4%
Brasil	0,0%

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) = PRODUÇÃO DO PAÍS.

PAGAR A DÍVIDA É AUMENTAR A POBREZA E A FOME

E CONTRA A HUMANIDADE

apenas a ponta de uma gigantesca montanha de corrupção.

A dívida externa pode esconder o maior caso de corrupção da história deste país.

3

O GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS E A AGIOTAGEM INTERNACIONAL.

O mais grave é que 70 bilhões de dólares jamais chegaram ao país! 70 bilhões, que estão sendo colocados como dívida externa foram feitas pela elevação dos juros internacionais ou pela pressão dos bancos para que o país continuasse se endividando para pagar com mais dívida, as dívidas anteriores. Dívida para pagar dívida. Os banqueiros emprestando com uma mão para receberem com a outra, ou simples elevação dos juros são responsáveis pela maior parte da dívida brasileira, 70% da dívida.

Enquanto esse processo se desenvolvia e em meio a crise econômica internacional, os

Estados Unidos mantiveram as maiores taxas de crescimento econômico dos últimos 30 anos, 6,8% em 1984. Um dos principais motores deste crescimento econômico das EUA são os gastos do governo americano com armas. Os investimentos em armas foram responsáveis pela reativação dos setores industriais mais importantes da economia deste país.

Para garantir esta política, os EUA alimentaram uma impressionante dívida interna, que já ultrapassa 1,5 trilhões de dólares. Uma dívida do governo com os capitalistas americanos e internacionais, na forma de títulos públicos. Esta política irresponsável e criminosa é que estimula a especulação e pressiona a taxa de juros internacional, que de 5,5% ao ano, chegou a mais de 16,5%, aumentando de forma crescente a dívida externa do Brasil e demais países do 3º mundo.

AS TAXAS DE JURÓS INTERNACIONAIS

Um crime dos EUA contra os países do 3º mundo (Cada 1% de aumento dos juros significa 1 bilhão de dólares a mais na dívida externa do Brasil)

1972	5,5
1973	9,2
1974	11,0
1975	7,0
1976	5,6
1977	6,0
1978	8,7
1979	12,0
1980	14,4
1981	16,5
1982	13,1
1983	9,9
1984	11,2

Para sustentar os ricos capitalistas norte-americanos, para produzir armas que podem destruir o planeta 40 vezes, o Brasil e outros países são sufocados economicamente, vêm a sua população viver nas piores condições possíveis. Isto é um crime contra a humanidade!

O governo norte-americano gasta mais com a produção de armas — 979 dólares por habitante do que os países da América Latina produzem por habitante, 915 dólares. Um corte de apenas 10% na produção de armas das grandes potências seria suficiente para cancelar toda a dívida externa do 3º mundo!

A DÍVIDA EXTERNA A AGIOTAGEM DOS BANQUEIROS INTERNACIONAIS E A POLÍTICA DOS EUA SÃO UM CRIME CONTRA A HUMANIDADE!

ESTRANGEIROS DINOS DO BRASIL

QUEM PAGOU O PATO?

Fomos nós, trabalhadores. Porque esse dinheiro saiu do nosso bolso de uma maneira ou de outra. Ou porque diminuíram nossos salários, ou porque pagamos mais por tudo que consumimos - desde a comida até a luz, o gás, a água, passando pelos impostos, prestações da casa própria e mais um sem-fim de coisas.

E O GOVERNO O QUE É QUE FAZ?

Faz discurso nos jornais, na televisão, na ONU, em todo lugar. O presidente, os ministros e os partidos do governo dizem por todo lado que o país não vai pagar a dívida com a recessão (que é a paralisação econômica), com a fome e o desemprego.

Mas entre falar e fazer vai uma grande distância. Porque, de concreto, até agora, o governo tem seguido à risca o que os banqueiros querem.

1º) Estão fazendo uma verdadeira guerra contra os salários.

Disseram que são contra os reajustes trimestrais do salário e os aumentos reais de salário.

2º) Estão cortando os gastos do Estado com saúde, educação, transporte, obras públicas etc. Ao mesmo tempo, aumentam mês a mês as tarifas de água, luz, gás. E vão aumentar ainda mais os impostos.

DIMINUIÇÃO DO PIB POR HABITANTE	
Bolívia	24,6%
Venezuela	16,2%
Uruguai	16,2%
Costa Rica	14,1%
Argentina	11,8%
Chile	11,2%
Brasil	9%
México	6,3%

PAGAR A DÍVIDA É RECESSÃO ECONÔMICA E DESEMPREGO

(Nestes países está diminuindo a produção por habitante)

3º) Anunciaram que vão privatizar (leia-se, entregar para os empresários estrangeiros) as empresas estatais.

Uma parte da Petrobrás já começou a ser vendida (3% das ações), e logo logo outras deverão ir pelo mesmo caminho.

O GOVERNO QUER QUE O BRASIL CRESÇA... FAZENDO MAIS DÍVIDAS

O governo diz também que vai fazer o Brasil crescer 6% ao ano, que não vai deixar o país entrar em recessão. Mas crescer 6% é muito pouco.

Nos últimos 40 anos o Brasil manteve uma taxa média de 7,1% ao ano, e mesmo assim o povo continua no buraco. Crescer 6% significa que o nível de desemprego vai continuar o mesmo, porque essa taxa de crescimento é o mínimo necessário apenas para absorver uma parte da juventude que está ingressando agora no mercado de trabalho.

Portanto, esse é um objetivo muito pequeno frente às necessidades sociais e à própria história econômica do país.

Mas o mais grave é a forma como o governo quer conseguir

isso. É usando o que eles chamam de "dinheiro novo", ou seja, emprestando ainda mais dinheiro dos banqueiros internacionais, aumentando mais a monstruosa dívida externa do país.

DÍVIDA EXTERNA DOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

Brasil	104 bilhões de dólares
México	95,9 bilhões de dólares
Argentina	48 bilhões de dólares
Venezuela	34 bilhões de dólares
Chile	18,44 bilhões de dólares
Perú	13,5 bilhões de dólares
Colômbia	10,8 bilhões de dólares
Costa Rica	4,05 bilhões de dólares
Panamá	3,55 bilhões de dólares
Uruguai	4,7 bilhões de dólares

Com essa política, o governo está agravando a crise do país e jogando cada vez mais o Brasil nos braços das grandes potências estrangeiras. É a mesma coisa que os ministros do regime militar fizeram e levaram o país para o beco em que está hoje.

A proposta do PT:

Que o povo brasileiro decida o seu futuro

1 — SUSPENDER JÁ O PAGAMENTO DA DÍVIDA E INVESTIGAR CASO POR CASO:

Não foram os trabalhadores que fizeram a dívida. Não foram os trabalhadores que se beneficiaram da dívida mas somos nós que estamos sofrendo todas as suas conseqüências com o desemprego, a inflação, o arrocho de salários, a degradação dos serviços públicos e muito mais.

A dívida é inconstitucional porque não foi aprovada pelo Congresso Nacional. Seu crescimento é resultado direto da política econômica do governo dos EUA. A dívida é responsabilidade dos governos militares e dos banqueiros internacionais e não do povo. O povo quer e tem o direito de saber quem lucrou, quem roubou,

quem são os responsáveis por este verdadeiro crime contra o

país e o futuro dos trabalhadores, inclusive, para punir os responsáveis.

Suspender a dívida é declarar para os banqueiros internacionais, para o governo Reagan e demais potências capitalistas que não vamos mais tolerar a agiotagem.



2 — PLEBISCITO NACIONAL SOBRE A DÍVIDA: QUE O POVO BRASILEIRO DECIDA O SEU FUTURO.

A dívida pesa sobre a cabeça de todos nós e sobre o futuro dos nossos filhos. Os trabalhadores brasileiros pagam com desemprego, carestia e baixos salários pela atitude criminosa de uma minoria de banqueiros, industriais, políticos e generais corruptos que enriqueceram com essa dívida. Portanto, somos nós, e nós somente, que podemos decidir sobre o pagamento da dívida. O PT exige que se submeta esta questão ao julgamento popular através de um plebiscito, que tenha força de lei. Que o povo brasileiro decida sobre o seu futuro! E ele certamente dirá NÃO ao pagamento da dívida!

**SUSPENDER O
PAGAMENTO
DA DÍVIDA**

um brasil para os trabalhadores

LUTAR CONTRA A DÍVIDA.

Quando fazemos um movimento no bairro exigindo melhorias, quando exigimos do governo o congelamento dos preços, quando fazemos greve por aumento de salário, reajuste trimestral e redução da jornada de trabalho estamos lutando contra a dívida.

Nessas lutas contra os patrões e o governo, mesmo que não seja dito claramente, nós estamos nos defendendo dos problemas que o pagamento da dívida externa tem causado ao país. Só que estamos atacando apenas os efeitos do problema. De agora em diante precisamos enfrentar o problema de frente e atacar as suas causas. Temos que lutar pela suspensão do pagamento da dívida externa.

COMO LUTAR?

Em primeiro lugar, é preciso ampliar e unificar o movimento que está sendo levado hoje, na prática, nos bairros e nas fábricas contra a política antioperária e antipopular do governo. Exigir a suspensão do pagamento da dívida e a imediata aplicação de um plano de emergência para atender à população trabalhadora: aumentos reais de salário, salário-desemprego, saúde, moradia, trabalho e alimentação para todos.

Por isso, o PT chama todas as entidades, sindicatos, organizações populares e partidos políticos comprometidos com os interesses dos trabalhadores a se unirem em torno de um programa comum de luta contra o pagamento da dívida externa e o FMI.

UNIÃO COM OS POVOS IRMÃOS DA AMÉRICA LATINA

O Brasil não está sozinho no barco da dívida externa. Por isso, ao mesmo tempo que somamos força no interior do país, precisamos buscar a união com os povos irmãos da América Latina e outros países do terceiro mundo que, como nós, são vítimas da dívida externa e da opressão das grandes potências.

A união desses países contra o pagamento da dívida externa deve ser o primeiro passo no caminho da sua integração econômica e da construção de uma nova ordem econômica internacional, baseada nos princípios de solidariedade e cooperação entre os povos. Uma ordem que assegure a valorização das matérias-primas e de tudo o que as nações do terceiro mundo produzem, e que ponha fim à política de agiotagem financeira, explora-

ção e opressão nacional comandada pelos países ricos.

SUSPENDER A DÍVIDA. E DEPOIS?

Lutar pela suspensão da dívida externa é dar início à transformação da atual estrutura econômica do nosso país.

Esse caminho não é fácil. Porque significa fazer um enorme esforço para superar a nossa dependência em relação às grandes potências estrangeiras. A nossa independência e soberania não interessam a esses países, e por isso teremos que tomar medidas firmes para fazer frente às prováveis pressões externas contra nosso país.

Entre outras coisas, será preciso garantir um estoque de matérias-primas essenciais para nos defendermos do boicote econômico das grandes potências. Além disso, é necessário preparar a indústria nacional para produzir equipamentos, máquinas e vários outros produtos que dependem de importação. Para fazer isso, o Brasil deve canalizar todo o seu potencial produtivo — hoje voltado para a exportação e produção de artigos de luxo — para a produção de bens essenciais à população e à economia nacional.

Por último, como medida de defesa, a suspensão do paga-

mento da dívida exigirá que o Estado assumira o planejamento e o controle sobre todos os setores estratégicos da economia (grande parte deles hoje em mãos de empresas estrangeiras), como o comércio internacional, os bancos, setores estratégicos da indústria etc...

UM BRASIL PARA OS TRABALHADORES

Todos os principais problemas que o nosso país enfrenta hoje estão relacionados com a dívida externa. Os banqueiros estrangeiros, que emprestaram, e os patrões nacionais, que tomaram emprestado, estão unidos em torno de um objetivo comum: explorar os trabalhadores.

Por isso, lutar pela suspensão do pagamento da dívida externa é lutar também por uma profunda transformação em nosso país. É lutar para pôr fim à exploração dos trabalhadores e por uma sociedade justa.

Esta publicação é de responsabilidade da Comissão Executiva Nacional do PT.

Texto: Aloizio Mecedante Oliva, Rui Costa Pimenta, Cesar Augusto Nogueira; Ilustração: Bira; Diagramação: Marcatti. Av. 11 de Junho 260, CEP 04041, São Paulo-SP